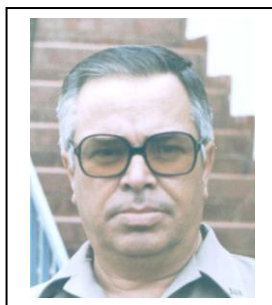


O ESTALEIRO FARRAPO E A SAGA DO BARCO FARROUPILHA SEIVAL



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Artigo digitalizado do jornal DIÁRIO POPULAR de Pelotas-RS para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército



O ESTALEIRO FARRAPO EM SÃO LOURENÇO DO SUL

Major Cláudio Moreira BENTO

Durante a Revolução Farroupilha, querendo seus líderes obterem um porto para que a República de Piratini respirasse, ou até que isto fosse impossível, interferirem no comércio do Império, mediante atividades corsárias.

Para tal, depois estudo de situação, decidem pela construção de um estaleiro na margem direita da barra do rio Camaquã, aproveitando as instalações da antiga charqueada situada neste local, em terras do atual município de São Lourenço do Sul e que na época, faziam parte da Estância de Brejo, propriedade de D. Antônia, irmã do Cel. Bento Gonçalves da Silva, Presidente da República Rio-Grandense, ou do Piratini.

Foi por algum tempo encarregado da chefia do estaleiro, um norte-americano de nome John Griggs, até ser substituído por Giuseppe Garibaldi que, após levar a vida real mais romanesca, juntamente com Victor Hugo, viriam a ser considerados respectivamente o homem de AÇÃO e o homem PENSAMENTO do século XIX.

Garibaldi atinge este estaleiro por terra, após partir de Piratini e ter atravessado o atual município de Canguçu, então distrito da capital farrapa.

Dois meses após, sua chegada, conclui a construção dos barcos Rio Pardo e Independência, contando com o apoio de cerca de 70 homens recrutados em Montevideu e no Atlântico como "irmãos da costa" e que se dedicavam a pirataria, corso e tráfico de escravos.

Além destes, Garibaldi, como Carniglia e Matru e diversos mulatos e pretos recrutados na região e revelados excelentes marinheiros.

Este estaleiro posteriormente sofreria um ataque de surpresa comandado pelo Cel. Francisco Pedro de Abreu, o "Moringue", o oficial legalista que, mais tarde, sob o comando de Caxias, faria de Canguçu sua base de operações contra os republicanos, e de onde, partiria em 27 de junho de 1843 sobre PIRATINI, aí aprisionando dois eminentes republicanos, José Mariano de Mattos, Ministro da Guerra, o João Pedro Soares, fazendo prendê-los em cadeia que havia mandado construir em Canguçu e demolida em cerca 1939, para ceder lugar a atual.

Em Canguçu houve dois encontros entre "Moringue" e os farroupilhas comandados por Netto e Bento Gonçalves, o primeiro na região das Pedras das Mentiras em (25 OUT 1843) e o segundo, nas orlas noroeste da atual cidade de Canguçu (6 NOV 1843), nos quais os republicanos foram batidos.

Barão de Caixiasne em suas Ordens do Dia.

No ataque que Garibaldi sofreu no estaleiro, resistiu valentemente, sendo salvo devido ao fato de Moringue ter sido obrigado a retirar-se, ao ser atingido no braço, por um tiro que lhe desferiu um negro de nome Procópio.

Na estância da Barra de D. Ana outra irmã de Bento Gonçalves, Garibaldi se enamoraria de uma sobrinha deste, natural de Pelotas, e filha do Dr. Francisco de Paulo Ferreira.

Este romance, em razão da filosofia e do modo de vida de Garibaldi, seria contrariado pela família de Manoela que, fiel ao seu primeiro e único amor, se conservou solteira, sendo conhecida até morrer na cidade de Pelotas, como a “noiva de Garibaldi”.

Em suas aventuras corsárias pela Lagoa de Patos, Garibaldi, no comando de sua “frotilha da morte”, fugindo aos imperiais e as tempestades, por diversas vezes abrigou-se no local onde se ergue a cidade de São Lourenço do Sul, onde conheceria Joaquim Francisco de Abreu, mais tarde destacado marinheiro imperial.

As atividades corsárias eram desenvolvidas pelo barco Rio Pardo ao comando de Garibaldi e pelo Independência, comandado pelo norte-americano John Grings e que, para fugirem a ação dos imperiais, haviam desenvolvido táticas especiais, para operações e combates em águas rasas.

Nestes barcos, eles transportavam diversos cavalos para fazer face a qualquer emergência de combate, bem como, para o exercício de atividades corsárias terrestres, sobre as estâncias dos imperiais, situadas nos atuais municípios de Pelotas, São Lourenço do Sul, Canguçu e Camaquã.

Coincidindo com a pressão exercida pelo império sobre a “frotilha da morte”, amadureceu o projeto de conquista de um porto de mar para os republicanos, ficando decidido por LAGUNA em Santa Catarina e que seria conquistada numa manobra por terra e água.

A ação combinada seria dirigida por Canabarro e executada em terra, pelo canguçuense Major. Joaquim Teixeira Nunes, comandante da vanguarda, e por água, a cargo de Garibaldi, com o barco Farroupilha a seu comando e Seival, ao comando de JOHN GRIGGS e construídos no estaleiro da barra, especialmente para a jornada épica que se seguiria.

Estes dois barcos saídos da barra do Camaquã, atravessam a Lagoa dos Patos, remontam o rio Capivari até o ponto em que através de um trabalho hercúleo, são retirados d’água e rebocados por terra sobre carretas especiais, puxadas por inúmeras juntas de bois, até serem lançados na água novamente e após, em condições difíceis, terem ganhado através do rio Tramanda entraram no mar causando enorme surpresa aos imperiais que bloqueavam a Lagoa dos Patos, na barra do Rio Grande.

A caminho de Laguna, o Farroupilha próximo da costa, na altura da foz do Araranguá, é surpreendido por uma tempestade, vindo nesta região a naufragar, morrendo enfrente outros, Carníglia e Matru dois companheiros de Garibaldi desde infância e os negros Procópio e Rafael, homens de fidelidade e coragem invulgares.

Neste naufrágio morreram pela causa republicana, meia centena de homens, sobrevivendo Garibaldi com mais 14 homens.

Garibaldi pouco após, reúne-se a coluna de Teixeira Nunes e a John Griggs que conseguira salvar o SEIVAL e entrar na Lagoa Garoupaba pela barra do Camacho.

Pouco após, em ação combinada de Teixeira Nunes e Garibaldi, Laguna, "a célula mater do R. G. S.", após decorridos 100 anos em que seus filhos haviam

partido para povoarem o continente de São Pedro' foi tomada por rio grandenses, farroupilhas que proclamam a República Juliana.

O Seival, barco construído em terras do atual município de São Lourenço do Sul, na tomada de Laguna, descreveria páginas inesquecíveis, valendo-se inclusive, da tática desenvolvida nas águas rasas do rio Camaquã.

Durante a tomada de Laguna, pôs fora de combate o barco legalista, O Catarinense e aprisiona mais os seguintes barcos: O Lagunense, Santana e Itaparica o que possibilita a novel república, possuir regular esquadra.

O Seival de tão gloriosas tradições ao comando de Garibaldi e de John Griggs, passaria ao comando de Lourenço Valerigi e sairia em atividade corsária para os lados de São Paulo, oportunidade em que seria atingido com um canhão em combate no mar, tendo o seu canhão desmontado e o casco feito água, o obrigando a voltar com dificuldade para Laguna, desde a Ilha de Santa Catarina.

Posteriormente, na Batalha Naval do Laguna em que a esquadra republicana foi toda aprisionada ou auto destruída, o Seival, face a inútil resistência contra um adversário fortíssimo, e tendo atirada a sua proa na praia, a fim de possibilitar o salvamento da tripulação.

Esse bravo Seival aprisionado pelos legalistas, por muitos anos prestaria serviços em Laguna, com o nome de GARRAFÃO, até ser enalhado quando inservível.

Ganhando Garibaldi bastante notoriedade na Itália, juntamente com sua esposa ANITA, ao pretender levar o barco para a Itália, dizem ter sido o mesmo sabotado e impossibilitado de ser transportado.

Passando alguns tempos, alguém nota que do madeirame semi-naufragado do Seival, brotava um arbusto que, foi logo transportado para uma praça de Laguna e lá plantado. Esta árvore é hoje atração turística com o nome com o nome de ÁRVORE DE ANITA, representado com os seus quatro galhos, o amor de GARIBALDI-ANITA e o fruto deste amor, seus quatro filhos, MENOTTI nascido em Mostardas; ROSITA, RICCIOTTI e TEREZINHA nascidos em Montevidéu.

Rosita faleceria em Montevidéu, e segundo a crença de alguns, representa o galho menos desenvolvido da ÁRVORE DE ANITA de Laguna.

Fracassado o projeto da República Juliana, retiram-se entre mil e um sacrifícios, através do planalto catarinense, Teixeira Nunes agora coronel e Garibaldi, ambos com suas tropas, incluindo-se Anita, cumprindo destacar a maneira cavalheiresca e humana do bravo canguçuense Teixeira Nunes, ao tratar os prisioneiros que fez no combate de Santa Vitória em que foi vitorioso.

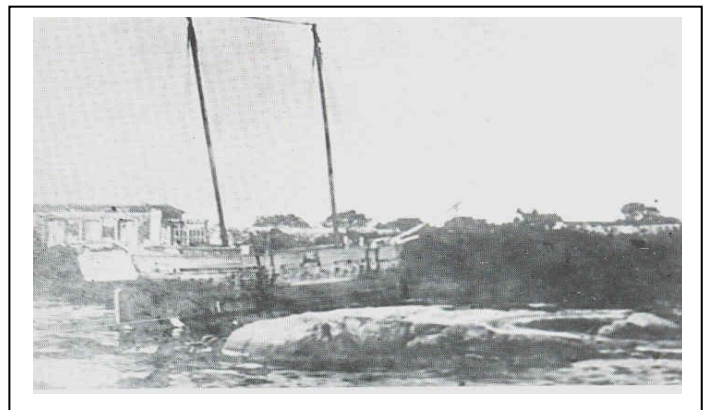
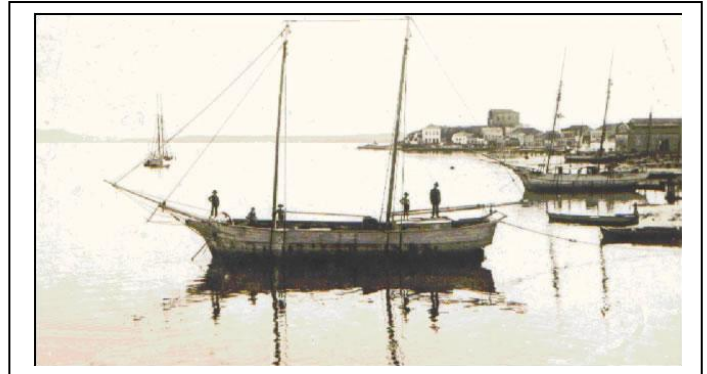
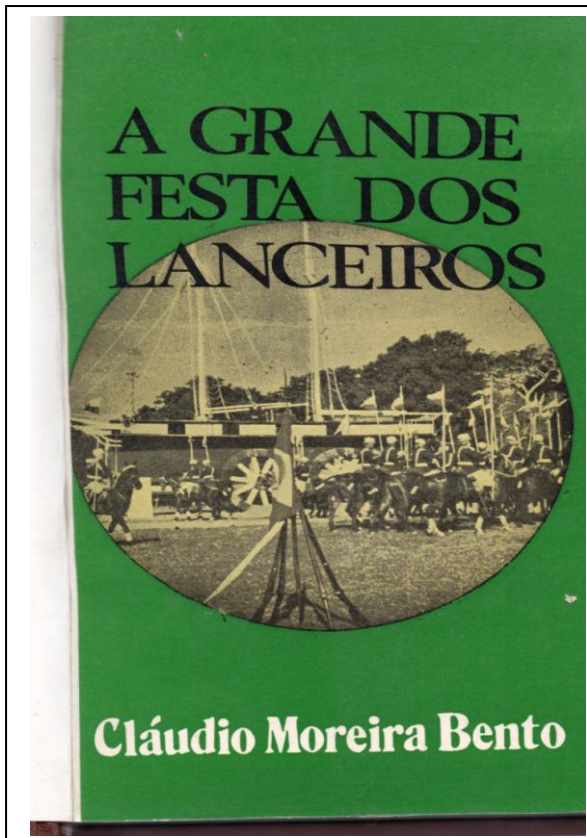
Vocês que são chefes de família, deixem as armas e estão livres para voltar aos lares.

Lembrança desta aventura GARIBALDI-TEIXEIRA NUNES é o mastro do SEIVAL, construído com madeiras do rio Camaquã, guardada zelosamente pelos lagunenses, no museu da cidade, onde, defronte, foi erguido um monumento a sua ilustre filha, ANITA GARIBALDI a HEROINA DE DOIS MUDOS.

E assim finalizo esta breve história, dedicada a dois amigos lagunenses, Majores Leo Ulisseya Lebarbechon e Agenor Homem de Carvalho, desejando ardentemente estar entre os vivos, no dia em que este tema for transportado para o cinema.

Nota do autor em 2017. Este assunto foi bordado na TV Globo na Minisérie A Casa das Sete Mulheres que fez muito sucesso, mas como historiador critico abordagem injusta dos generais Bento Manuel Ribeiro e Davi Canabarro. E meus

dois amigos citados atingiram o generalato e sobrevive O general Agenor Homem de Carvalho um estimulador deste historiador , desde 1969.



Ilustrações do Barco Seival; 1-Na capa de nosso primeiro livro A GRANDE FESTA DOS LANCEIROS ,a foto da réplica do Seival no Parque Histórico Marechal Osório.Nesta obra contamos a História da Barco Seival2 .ao lado o barco Seival em Laguna Santa Catarina com o nome de Garrafão.3- O Barco Seival , como nome de Garrafão na praia em Laguna apodrecendo.4- O transporte por terra do Barco Seival da Lagoa dos Patos na capa do livro A GUERRA DOS GAUCHOS.Porto Alegre:Nova Prova,2008.Obra coletiva organizada por Gunter Axt, na qual contribuimos as p76/85 com o assunto A GUERRA DA RESTAURAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL 1774/1776.

